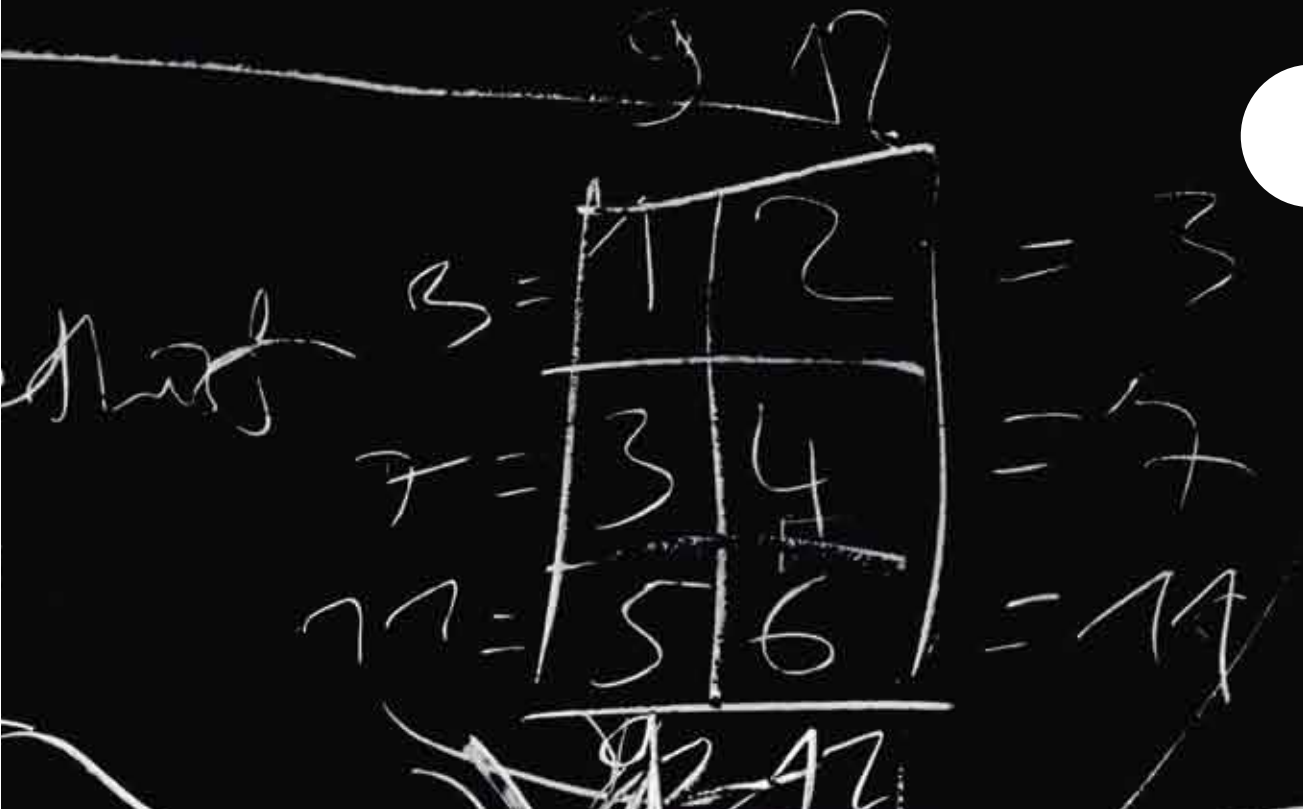


Nelson Wiegert

Fórmulas Abstratas



A FVCB

A Fundação Vera Chaves Barcellos – FVCB – é uma entidade cultural privada e sem fins lucrativos, que tem como missão a preservação, pesquisa e difusão da obra da artista Vera Chaves Barcellos, assim como o incentivo à criação artística e à investigação da Arte Contemporânea. Entre as metas da instituição estão a realização de uma programação regular de exposições, debates, seminários e projetos editoriais, além do estímulo à pesquisa.

A programação conta com exposições regulares e gratuitas que trazem ao público sempre um novo olhar sobre o acervo da instituição. As mostras são acompanhadas de atividades paralelas para dar suporte ao debate sobre a Arte Contemporânea. A Fundação dispõe ainda de um rico acervo documental sobre Arte Contemporânea, aberto à pesquisa pública em seu Centro de Documentação e Pesquisa, na região central de Porto Alegre.

Em Viamão, na região metropolitana de Porto Alegre, estão localizadas a Sala dos Pomares, um prédio de 400 m², construído especialmente para abrigar a programação de exposições e atividades e a Reserva Técnica que abriga o acervo da instituição.

FÓRMULAS ABSTRATAS PARA UMA MUDANÇA DE ESTATUTO DAS RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO, PENSAMENTO, ARTE, IMAGEM E AÇÃO

Maria Margarita Santi de Kremer*

O programa de ações educativas desenvolvido para acompanhar a exposição *Fórmulas Abstratas*, de Nelson Wiegert, em exibição na Sala dos Pomares, é constituído por três momentos: a formação dos professores, a visita com os alunos e as atividades na escola. Para aproximar os alunos das práticas do conhecimento em arte e das linguagens artísticas, elaboramos este material composto por seis fichas para a leitura de imagens, com palavras-chave, temas transversais, propostas de atividades, sugestões de leituras e de filmes.

A transversalidade é uma das maneiras de abordar os componentes curriculares, as áreas de conhecimento e os temas contemporâneos em uma perspectiva integrada, tal como indicam as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. A escola, no desempenho das suas funções de educar e cuidar, deve acolher os alunos dos diferentes grupos sociais, buscando construir métodos, estratégias e recursos de ensino que melhor atendam às suas características cognitivas e culturais. Acolher significa garantir as aprendizagens propostas no currículo para que o aluno desenvolva interesses e sensibilidades que lhe permitam usufruir dos bens culturais disponíveis na comunidade, na sua cidade, e que lhe possibilitem, ainda, sentir-se como produtor valorizado desses bens.

Ao lado disso, a escola e a Fundação Vera Chaves Barcellos são, por excelência, ambientes onde é possível ensinar e cultivar as regras do espaço público que conduzem ao convívio democrático com as diferenças, orientado pelo respeito mútuo e pelo diálogo. São espaços onde os alunos têm condições de exercitar

a crítica e aprender a assumir responsabilidades em relação ao que é de todos.

Fórmulas Abstratas nos apresenta um acerto de contas do artista com as suas frustrações em relação à Matemática, possibilitando um caminho para discutir as dificuldades de aprendizagem dos alunos e o trabalho dos professores. Tais dificuldades, reflexos não só da violência das sociedades contemporâneas mas também das normas impostas pela violência simbólica da cultura da escola – que impõe valores e conhecimentos tidos como universais e que não estabelecem diálogo com o conhecimento dos alunos – frequentemente os conduzem ao fracasso escolar.

Com seu trabalho, suas escolhas e o pensamento de sua obra, Nelson Wiegert nos impulsiona à busca de soluções libertárias e prazerosas. Várias artes e vários meios para interrelacionar os seus poderes de maneira em que sua arte sirva para constituir o imaginário de outro. Desenho, pintura, colagem, fotografia. Rancière nos diz “se compreende então por que o mesmo jogo de distâncias se oferece igualmente na arte e fora dele, e como as operações artísticas podem construir essas formas de pensatividade por onde a arte escapa assim mesmo”. Nas relações entre pensamento, arte, ação e imagem, marcamos a passagem de um regime representativo da expressão a um regime estético. A escola e a FVCB devem contribuir para que os alunos construam identidades plurais, menos fechadas em círculos restritos de referência, e para a formação de sujeitos mais compreensivos e solidários.

*Artista Plástica, professora e pesquisadora em arte, consultora para projetos culturais e pedagógicos.

BIOGRAFIA

NELSON WIEGERT (Tuparendi/RS, 1940) Cursa o então Instituto de Belas Artes de Porto Alegre, entre 1962 e 1966, onde é aluno de Ado Malagoli, Alice Soares, Cristina Balbão e Fernando Corona. Participa de um curso livre de pintura ministrado por Iberê Camargo, em meados dos anos 1960. Integra várias exposições coletivas em Curitiba, Florianópolis e São Paulo. Recebe o Primeiro Prêmio em Desenho no Salão de Arte Contemporânea de São Paulo em 1965. Transfere-se para Munique em 1966. Participa da Academia de Verão em Salzburg, onde ganha o Primeiro Prêmio de Pintura como aluno de Emilio Vedova, que o convida para trabalhar em seu ateliê em Veneza. Retorna a Munique em 1967 e nesse mesmo ano realiza sua primeira mostra individual na Galeria Buchholz. Entre 1968 e 1970, participa de mostras coletivas em Basel, Frankfurt e Munique, e participa da feira de arte de Colônia. Realiza exposição individual na Galeria 5 em Genebra, em 1970, simultaneamente à do escultor Sérvulo Esmeraldo. A partir de 1969, paralelamente ao seu trabalho como artista, assume a profissão de *marchand* na Galeria Buchholz em Munique, onde organiza a primeira mostra de Fernando Botero na cidade e exposições com outros importantes artistas latino-americanos como Julio Le Parc, Jesús Soto, Cruz-Diez e Olga do Amaral, além da exposição coletiva com as gravadoras brasileiras Fayga Ostrower, Maria Bonomi e Vera Chaves Barcellos. Faz contato com Sergio Camargo em Paris e, em 1968, promove a primeira mostra de seu trabalho em Munique. Entre 1971 e 1979, trabalha na galeria *Art in Progress*, onde expõe Cy Twombly, Andy Warhol,

Robert Rauschenberg, Richard Serra, Carl Andre, Fred Sandback e Sol LeWitt e desenvolve projeto com Christo para a embalagem da galeria, obra realizada em 1977. Nos anos 1980, inicia atividade com a Galeria Biedermann, onde representa artistas como Eduardo Chillida e Antoni Tàpies. Nos anos 90, desenvolve projetos com artistas americanos como Tony Ousler, Claes Oldenburg, Linda Karshan, Michael Goldberg e Richard Wentworth. Wiegert permanece na Biedermann até o término das atividades da galeria, em 2012. A partir dos anos 1990 começa a passar um tempo maior no Brasil. Faz contato com a Galeria Gestual com quem desenvolve projeto para a primeira individual de Robert Wilson em Porto Alegre, em 2000. Voltando a dedicar-se a sua produção pessoal, a partir de 2005, realiza sucessivamente na Galeria Gestual três exposições individuais, em 2010, 2011 e 2012, com séries de desenhos, fotografias e colagens, voltando às mesmas vertentes abstratas que animaram suas primeiras obras. Seu trabalho se intensifica até sua mais recente produção de fotografias de grande formato em preto e branco. Estas reproduzem suas intervenções sobre fórmulas matemáticas deixadas depois das aulas, no quadro negro de uma sala do Instituto de Mineralogia e Física de Munique, gerando imagens de grande força e rigor. Uma seleção desta série mais recente da produção de Nelson Wiegert ocupa no primeiro semestre de 2015 toda a galeria do térreo da FVCB, em Viamão, na exposição que acontece na Sala dos Pomares. No mezanino, foram expostos trabalhos anteriores que esclarecem sobre o processo na construção da obra do artista.

GLOSSÁRIO

AMPLIAÇÃO – Ato ou efeito de ampliar(-se); alargamento; acrescentamento; reprodução em escala maior; aumento. Na fotografia é uma operação que tem por fim obter uma cópia positiva maior.

CÍRCULO – Figura plana, circular, que obtém uma circunferência.

CLOSE – Enquadramento muito próximo de uma parte do rosto, por exemplo.

COLAGEM – Ação de colar. Composição artística de material impresso e outros materiais, colados sobre a superfície de um quadro.

CONTRAPLONGÊ – Posição da máquina e enfoque feitos de baixo para cima.

CONTRALUZ – Quando a fonte da luz está na frente da lente.

COTIDIANO – Aquilo que ocorre; que se faz ou sucede todos os dias; diário; hábito; rotina.

DISTÂNCIA FOCAL – A distância focal é, junto com a abertura do diafragma, uma das mais importantes características de uma objetiva. É a partir dela que o usuário (como o fotógrafo ou profissionais que utilizam um microscópio óptico) define, por exemplo, a maior ou menor aproximação de uma imagem, ou ainda escolhe o campo de visão

que deseja trabalhar. A distância focal de uma objetiva é determinada a partir dos pontos nodais até os focais, ou seja, é a distância, em milímetros, entre o ponto de convergência da luz até o ponto - sensor ou filme em máquinas fotográficas e filmadoras - onde a imagem focalizada será projetada. Quanto maior for a distância focal, menor será o ângulo de visão da imagem e maior será a aproximação dos objetos focalizados. Ao aumentarmos a distância focal, também “achataremos” a imagem, fazendo com que objetos que estão em uma mesma linha de visão, mas distantes entre si, pareçam mais próximos. Todas as objetivas recebem classificações como grande angular, normal e teleobjetiva, e quase todas elas podem ser do tipo macro (que permite uma focalização de objetos mais próximos) ou não.

FICCIONALIDADE/FICÇÃO – Termo usado para designar uma narrativa imaginária, irreal, ou referir obras (de arte) criadas a partir da imaginação. Em contraste, a não ficção reivindica ser uma narrativa factual sobre a realidade. Obras ficcionais podem ser parcialmente baseadas em fatos reais, mas sempre contêm algum conteúdo imaginário. No cinema, ficção é o gênero

que se opõe a documentário. Existe no cinema e em televisão um gênero híbrido designado docuficção.

FOCO – No processo fotográfico é um ajustamento para dar mais nitidez ao objeto que terá mais importância na foto. Temos aqui duas distâncias importantes: distância focal e profundidade de campo.

FOTOGRAFIA DIGITAL – Imagem digital obtida por meio de uma câmera digital. Sendo um arquivo digital, pode, utilizando um computador, ser editada, impressa, enviada por e-mail ou armazenada em qualquer dispositivo de armazenamento digital. A fotografia tradicional era um fardo considerável para os fotógrafos que trabalhavam em localidades distantes sem acesso às instalações de produção. Com o aumento da competição com a televisão, houve um aumento na urgência para se transferir imagens aos jornais mais rapidamente. Em 1990, a Kodak lançou o DCS 100, a primeira câmera digital comercialmente disponível. Seu custo impediu o uso em fotojornalismo e em aplicações profissionais, mas a fotografia digital surgiu neste momento. Na fotografia digital, a luz sensibiliza um sensor, que será armazenado em um cartão CCD ou CMOS,

que por sua vez converte a luz em um código eletrônico digital, uma matriz de números digitais (quadro com o valor das cores de todos os pixels da imagem de memória). O conteúdo desta memória será mais tarde transferido para um computador. Já é possível também transferir os dados diretamente para uma impressora gerar uma imagem em papel, sem o uso de um computador. Uma vez transferida para fora do cartão de memória, este poderá ser apagado e reutilizado.

FOTOGRAMA – Cada uma das imagens impressas quimicamente no filme cinematográfico. Fotografados por uma câmara a uma cadência constante (desde 1929 padronizada em 24 por segundo) e depois projetada no mesmo ritmo, em registro e sobre uma tela, os fotogramas produzem no espectador a ilusão de movimento. Isto se deve à incapacidade de o cérebro humano processar separadamente as imagens formadas na retina e transmitidas pelo nervo óptico, quando percebidas sequencialmente acima de uma determinada velocidade. Esta persistência da visão faz com que nossa percepção misture as imagens de forma contínua, dando a sensação de movimento natural. Como imagem individual de um

filme, o fotograma corresponde ao frame do vídeo, e ambos são genericamente chamados de ‘quadros’ de um produto audiovisual. A origem do fotograma remonta às origens da própria fotografia, quando o alemão Johann Heinrich Schulze em 1724 descobriu a sensibilidade dos sais de prata à luz.

FOTÔMETRO – Instrumento que mede a quantidade de luz.

GESTO – Movimento do corpo para exprimir ideias ou sentimentos. Aceno, mímica, sinal; é a forma do ser humano se expressar através das mãos e do corpo.

LINHA – Nasce do poder de abstração da mente humana, pois não há linhas corpóreas no espaço natural. Surge entre dois pontos e do movimento que tira do repouso um desses pontos. Responsável pela configuração de um espaço em direção e dimensão. Sua propriedade especial é a capacidade de criar planos.

LUZ – Onda eletromagnética que impressiona os olhos, dando ensejo a todos animais videntes de perceberem cores e imagens de coisas onde a luz incide. Segundo a Física, é a propagação de fótons pelo espaço. A forma mais comum de gerar luz é pelo calor. Luz também

pode ser toda a ideia que podemos ter ou até mesmo pode ser o que é evidente. É a capacidade de compreensão e de propagação de certas verdades tanto espirituais como físicas que cada ser humano traz consigo ao nascer.

MEIO AMBIENTE – Meio ambiente envolve todas as coisas vivas e não vivas que ocorrem na Terra ou em alguma região dela, que afetam os ecossistemas e a vida dos humanos. O Meio Ambiente pode ter diversos conceitos, que são identificados por seus componentes. O Meio Ambiente também é considerado o meio em que vive o ser.

MIMETISMO REPRESENTACIONAL – Aquilo que busca ser igual, representar para substituir alguém ou algo que não é o original.

NANQUIM – Tinta preta que se usa em desenho e que vinha da China: desenho a nanquim. Diz-se da cor do tecido ou o tecido de algodão, amarelo, que se fabricava primeiramente só em Nanquim, cidade chinesa, capital da província de Jiangsu; tem cerca de 10 milhões de habitantes e é um importante centro industrial, comercial e cultural. Foi diversas vezes capital da China: do século III ao VI; de 1368 a 1421; de 1928 a 1937. Foi ocupada pelos

japoneses de 1937 a 1945.

OBTURADOR – Mecanismo da máquina que controla a duração de uma exposição através do controle de fechamento da entrada de luz. Combinando a velocidade do obturador, a abertura do diafragma, a sensibilidade do filme e a luz, é obtida a formação normal da imagem.

ÓTICA – Nos últimos anos a ciência da óptica sofreu grandes transformações com o surgimento dos lasers, fibras ópticas, optoeletrônica e outros desenvolvimentos. A engenharia óptica tem acompanhado estas mudanças e vem tornando-se uma disciplina cada vez mais importante para a tecnologia moderna. A crescente presença dos sistemas ópticos na vida cotidiana das pessoas ilustra bem este ponto: cada vez mais usamos câmera de vídeo, camcorders, aparelhos de áudio com discos laser, CD-ROM, e redes telefônicas com fibras ópticas, todos sistemas que usam óptica em sua operação. A óptica e as imagens são fundamentais para a medicina moderna como, por exemplo, em cirurgias a laser, ultrassonografia, tomografia computadorizada e endoscopia.

PLANO – Enquadramento do assunto fotografado.

PLANO AMERICANO – Enquadramento do meio da coxa até a cabeça. O nome tem origem na

imagem do cowboy americano que devia sacar a arma na altura da coxa.

PLANO GERAL – Enquadramento de todo o assunto. Por exemplo, uma pessoa de corpo inteiro.

PLONGÊ – Posição da máquina e enfoque feitos do alto para baixo.

PROFUNDIDADE DE CAMPO – Espaço da imagem nítida, tanto na parte frontal como posterior ao objeto fotografado.

REDUÇÃO – Ato ou efeito de reduzir(-se); diminuição; limitação; restrição; contenção; ato ou efeito de subjugar; reprodução em escala menor.

REFLEXO – Significa imagem refletida; luz que reflete; reação do cérebro a um estímulo. Que se faz por meio da reflexão (no sentido do pensar) sobre o indivíduo. Reação pronta em face de um acontecimento súbito: ter bons, maus reflexos. Reflexo condicionado, reflexo adquirido pela substituição de um excitante novo, ligado durante algum tempo ao excitante habitual. Reflexo incondicional, o que o ser vivo possui desde o nascimento.

SÍMBOLO – O termo símbolo, com origem no grego (sýmbolon), designa um elemento representativo que está (realidade visível) em lugar de algo (realidade invisível) que tanto pode ser um objeto como um conceito ou ideia, ou ainda,

determinada quantidade ou qualidade. O símbolo é um elemento essencial no processo de comunicação, encontrando-se difundido pelo cotidiano e pelas mais variadas vertentes do saber humano. Embora existam símbolos que são reconhecidos internacionalmente, outros só são compreendidos dentro de um determinado grupo ou contexto (religioso, cultural, etc.). Ele intensifica a relação com o transcendente.

SINTAXE VISUAL – É na composição que o comunicador visual determina a definição do objeto e vai poder trabalhar de forma mais eficaz para expressar e transmitir o significado daquela obra. A sintaxe significa utilizar as palavras de forma ordenada, partindo do conhecimento que temos sobre a estrutura e gramática; no caso da sintaxe visual, só poderemos dispor ordenadamente de algumas partes; como uso das composições, será possível manipular o resultado final.

SOBREPOSIÇÃO – É definido como sobreposição o ato de pôr, opor ou propor sobre algo, seja um conceito, informação, objeção, etc.

TRANSMUTAÇÃO – Para a alquimia, transmutação é a conversão de um elemento químico em outro. Este conceito é também aplicado com características próprias na genética e na física nuclear. Desde os primórdios da

alquimia ocidental, acreditava-se que era possível a transmutação de metais vis - como o chumbo, antimônio e bismuto (apesar de não os distinguir como elementos distintos) - em metais nobres - como a prata e principalmente o ouro. Em geral, especialmente ao longo de sua evolução, isso era tomado tanto em um sentido material como espiritual. Com o florescimento do conhecimento científico, constatou-se que a transmutação alquímica, conforme defendida pelos alquimistas, é improvável. Por outro lado, este fenômeno ocorre na natureza espontaneamente quando certos elementos químicos e isótopos possuem núcleos instáveis. Em tais elementos, se produzem fenômenos de fissão nuclear, que se transformam em novos elementos de números atômicos inferiores, até que os seus núcleos se tornem estáveis (geralmente adquirindo a estabilidade do chumbo). O fenômeno contrário a transmutação em elementos de números atômicos maiores, dá-se em temperaturas elevadas, como as que são registradas no sol. Este processo é denominado de fusão nuclear. Estes processos naturais podem ser produzidos pelo homem. Já foi realizada a transmutação de chumbo a ouro, retirando três prótons e oito nêutrons por meio de bombardeamento.

TRANSVERSAL – Nome dado à reta que cruza um par ou um feixe de retas paralelas. Um ente geométrico é transversal quando o seu sentido é oblíquo em relação a determinado referente. A reta transversal gera diferentes tipos de ângulos. Um plano pode ser transversal a uma superfície plana.

UNIVERSO – Local onde se concentra tudo o que existe fisicamente dentro e fora do planeta Terra, a totalidade do espaço e tempo e todas as formas de matéria, incluindo todos os planetas, estrelas, galáxias e os componentes do espaço intergaláctico. Dentro da filosofia existe a teoria de universo íntimo, no qual cada um tem o espaço que considera seu universo particular.

REFERÊNCIAS

Bibliografia

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte e crítica de Arte*. Lisboa:Editorial Estampa, 1998.

BOCHENSKI, I.M. *La Filosofia Actual*. México: Fondo de Cultura Economica, 1990.

RANCIÈRE, Jaques – *El espectador Emancipado*. 1º ed. Buenos Aires: Manantial, 2010. 136 p.; 22 x 14 cm.

Sites

- www.dicionarioinformal.com.br/
- www.significados.com.br/

Outros materiais

- SOENTGEN, Jens. *PENSAR! para jovens pensadores*. Porto Alegre: Goethe-Institut, 2008.
- Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

FICHA TÉCNICA

Organização | Nelson Wiegert e Vera Chaves Barcellos

Coordenação do Projeto e Produção | Carolina Biberg

Produção de conteúdos | Franciele Amaral, Gabriela Rodrigues e Margarita Kremer

CD | Fernanda Soares da Rosa, Paula Ramos e Thaís Franco

Acervo | Fernanda Soares da Rosa e Thaís Franco

CDP | Fernanda Porto de Campos e Fernanda Medeiros

Comunicação | Andrei Moura

Revisão | Esther Mambrini

Identidade Visual | Thaís Franco

Adaptação do Design | Ângela Fayet & Janice Alves



NELSON WIEGERT, *Sem título, 1*, 2010.

Desenho em nanquim | 63 x 54,2 cm | Coleção do artista

PALAVRAS-CHAVE

nanquim – linha – círculo

TEMAS TRANSVERSAIS

- Desenho infantil.
- Psicanálise.
- Técnicas artísticas e exploração dos materiais.

PROPOSTA DE ATIVIDADE

Nelson constatou junto à sua psicanalista, que estava trabalhando mentalmente em tempo integral até quando dormia, pois acordava desenhando círculos. Estas formas geométricas, já presentes em seus trabalhos anteriores, passam a ser mais recorrentes expandindo-se por toda sua obra.

Apresente a obra de Nelson Wiegert aos seus alunos. Proponha aos seus alunos pintar com giz de cera branco toda a superfície do papel. Após pinte com tinta nanquim, sobrepondo toda a pintura anterior. Com o auxílio de uma ponta seca (pode ser um palito de madeira) convide-os a desenhar algum elemento de seu pensamento íntimo, algum sonho, raspando o nanquim da folha. O que ficará visível, será o fundo do giz branco que estava sob o nanquim. Exponha os trabalhos realizados.

LIVROS INDICADOS

- CUNHA, Susana Vieira da. (Org.) *As Artes no Universo Infantil*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012. v. 1.
- DERDICK, Edith. *Formas de Pensar o desenho – Desenvolvimento do Grafismo Infantil*. Porto Alegre: Zouk Editora, 2010.
- IAVELBERG, Rosa. *O Desenho Cultivado da Criança*. Porto Alegre: Zouk Editora, 2008.

FILMES INDICADOS

- *Tempo de despertar*, dirigido por Penny Marshall, 1990.
- *Como se fosse a primeira vez*, dirigido por Peter Segal, 2004.
- *Mentes que brilham*, dirigido por Jodie Foster, 1991.

VER NA HISTÓRIA DA ARTE

Surrealismo, Abstração Geométrica e Arte Concreta.



NELSON WIEGERT, *Homenagem a Jean Paul Sartre, 1, 2 e 3*, 2012.
Fotografia e colagem | 83,2 x 65,7 cm cada um | Coleção do artista

PALAVRAS-CHAVE

colagem – sobreposição – símbolo

TEMAS TRANSVERSAIS

- Filosofia existencialista.
- Questões de gênero, sexualidade e identidade.
- Fotograma.

PROPOSTA DE ATIVIDADE

Jean Paul Sartre foi um filósofo francês, nascido em Paris, em 1905, e falecido em 1980. Autor importante de diversas obras da Filosofia existencialista, era defensor da liberdade e politicamente alinhado com o pensamento de esquerda. Nelson Wiegert o homenageia em uma série de três colagens, em que questões filosóficas e psicanalíticas do artista se confundem com as do autor. Nas três obras, a utilização de panos de limpeza na fotografia e sobre a fotografia são evidentes.

Peça aos alunos para fotografar uma seleção de materiais descartáveis. Convide-os a pensar um tema que norteie a escolha destes materiais, como Nelson escolheu um crucifixo, uma faca e uma flor como símbolo nas suas produções. Peça aos alunos fotografarem esta composição como primeira etapa do processo. No segundo momento, solicite que escolham o objeto com maior destaque da primeira etapa e construam uma colagem, utilizando a fotografia anterior como suporte. Exponha os resultados.

LIVROS INDICADOS

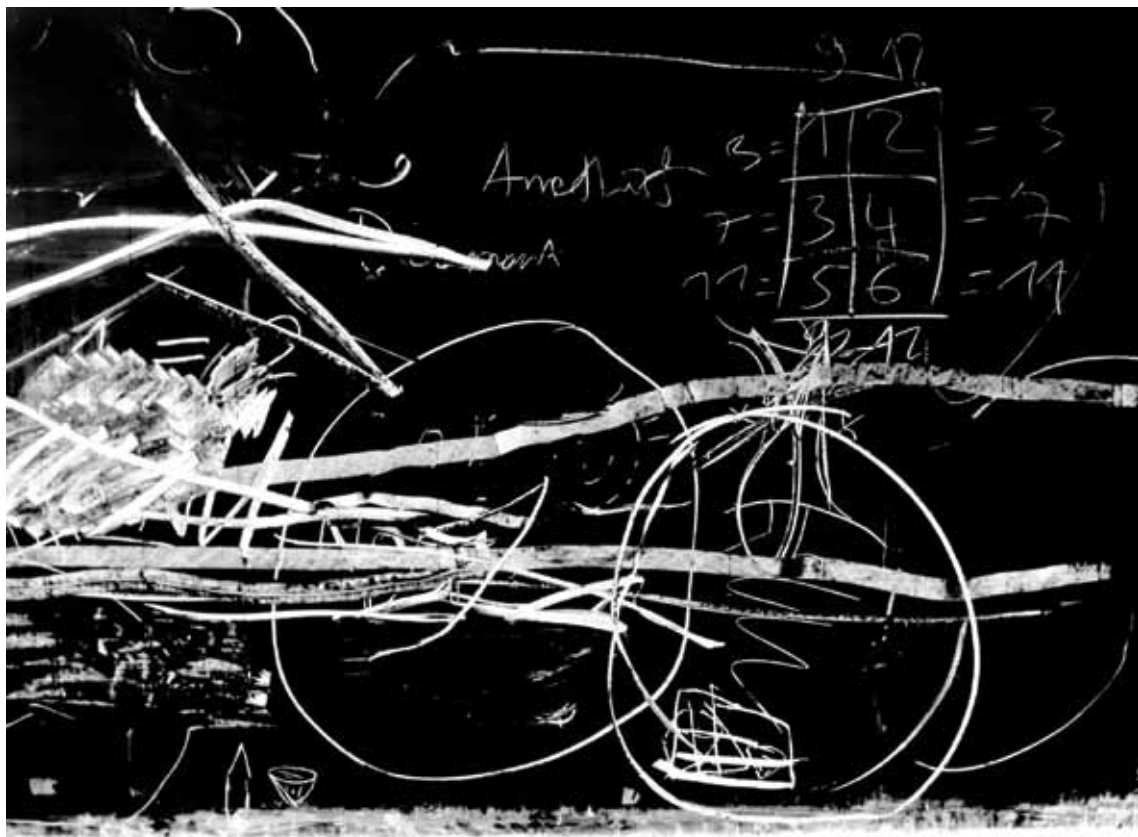
- CAMUS, Albert. *O Estrangeiro*. Tradução de Valerie Rumjanek. Rio de Janeiro, Editora Record.
- FERRY, Luc. *Aprender a viver*; tradução Vera Lucia dos Reis. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.
- SARTRE, Jean Paul Sartre. *Os dados estão lançados*. Campinas: Papirus, 1995.

FILMES INDICADOS

- *Os amantes do Café Flore*, dirigido por Ian Duran Cohen, 2006.
- *O condenado de Altona*, dirigido por Vittorio De Sica, 1962.
- *Entre o céu e o inferno*, dirigido por Craig Brewer, 2007.

VER NA HISTÓRIA DA ARTE

Man Ray e seus fotogramas.



NELSON WIEGERT, *Fórmulas Abstratas*, Nº 9, 2014.
Fotografia | 121,3 x 158 cm | Coleção do artista

PALAVRAS-CHAVE

gesto – ampliação – redução

TEMAS TRANSVERSAIS

- Matemática, cálculos e Geometria.
- Física e tempo, Física Quântica.
- Garatujas e desenho infantil.

PROPOSTA DE ATIVIDADE

A série de trabalhos *Fórmulas Abstratas* baseia-se na observação das fórmulas restantes no quadro-negro após as aulas no Instituto de Mineralogia e Física de Munique e na realização de desenhos sobre elas. Nelson, que nunca se interessou por Matemática e sempre teve, quando estudante, problemas com essa matéria, percebe este trabalho como um acerto de contas em relação a essa frustração. Para o artista, as fórmulas se tornaram sinais próprios para uma abstração de elementos lineares de grande prazer, desenvolvendo um método de desenho rápido sem a utilização do papel. Os desenhos selecionados são fotografados e computadorizados, podendo ser reproduzidos e, posteriormente, impressos como peças únicas.

Faça uma pesquisa com seus alunos verificando que disciplinas, assuntos, temas, conteúdos eles sentem maior dificuldade de entender, falar e expressar. Proponha que eles desenvolvam um trabalho explorando esta dificuldade como fez o artista. O suporte pode ser o quadro-negro, o papel, a fotografia, a instalação ou outro formato, explorando as linguagens utilizadas atualmente na arte contemporânea.

LIVROS INDICADOS

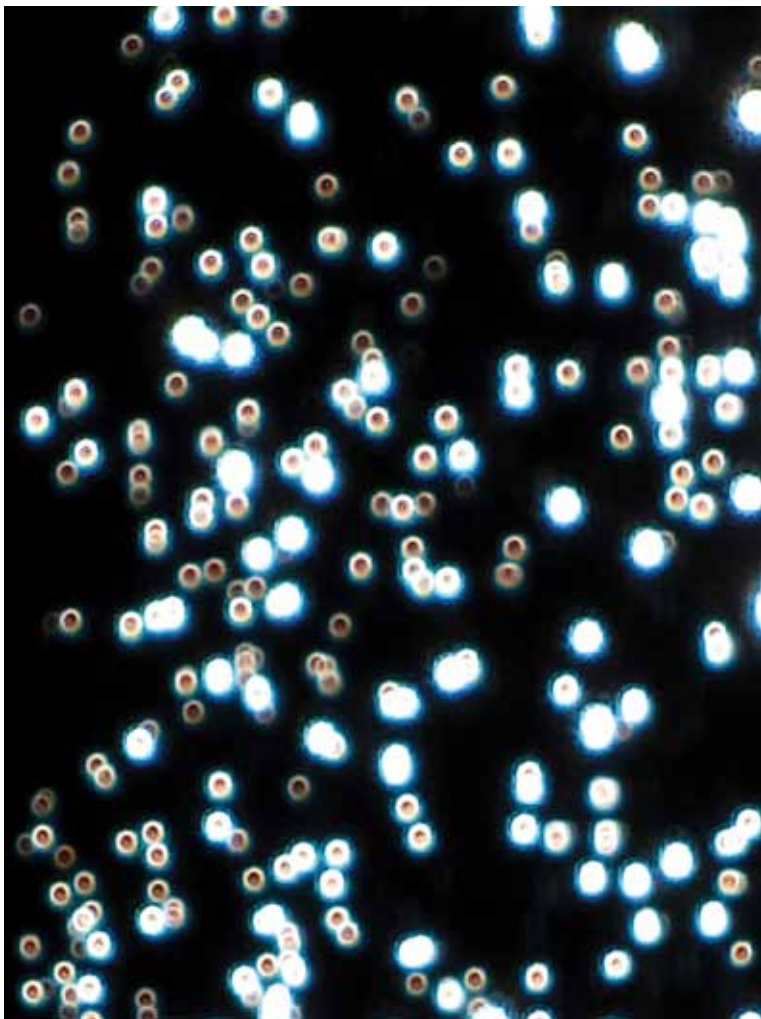
- COCHIARALE, Fernando e GEIGER, Anna Bella. *Abstracionismo Geométrico e Informal*. Rio de Janeiro: Funarte, 2004.
- SIMÕES, José Geraldo. *Einstein por ele mesmo*. São Paulo: Martin Claret, 2003. 1 ed.
- TREVISAN, Armindo. *Dança do Sozinho a uma análise da arte abstrata*. Ed. Perspectiva, Col. Elos.

FILMES INDICADOS

- *A Teoria de Tudo*, dirigido por James Marsh, 2015.
- *O Jogo da Imitação*, dirigido por Morten Tyldum, 2015.
- *Jackson Pollock: a vida de um criador*, dirigido por Ed Harris, 2000.

VER NA HISTÓRIA DA ARTE

Arte Abstrata, Abstração Geométrica, Expressionismo.



NELSON WIEGERT, série *Cosmos 3*, 2012
Fotografia | 158,4 x 121 cm | Coleção do artista

PALAVRAS-CHAVE

luz – reflexo – ficcionalidade/ficção

TEMAS TRANSVERSAIS

- Água e sustentabilidade.
- Fenômenos naturais.
- Fotografia: da realidade à representação.

PROPOSTA DE ATIVIDADE

Ao nos depararmos frente à obra da série *Cosmos 3*, 2012, vemos diversos pontos luminosos que cintilam sobre um fundo escuro. O artista utiliza reflexos da luz sobre a superfície da água para conseguir tal resultado. Ao final, o que antes é sugerido como um céu estrelado, passa ao movimento da luz sobre as águas.

Proponha aos seus alunos captar movimentos e formas da luz sobre diversas superfícies. Convide-os a pensar como a luz reflete diferentemente nos objetos e nos espaços, conforme a hora do dia e o ambiente observado. Fotografem estas experiências. A partir deste registro, peça que reproduzam essas imagens em uma pintura. Faça uma exposição dos trabalhos.

LIVROS INDICADOS

- GALEANO, Eduardo. *Espelhos*; tradução Eric Nepomuceno. Porto Alegre, RS: L&PM, 2009.
- HAWKING, Stephen. *O universo numa casca de noz*. Stephen Hawking: tradução Ivo Korytowski; revisão técnica Augusto Damineli – 5. ed. – São Paulo: Arx, 2002.
- LEITE, Enio. *Fotografia Digital – Apreendendo a fotografar com qualidade*. São Paulo: Editora Viena, 2014. 2ª ed.

FILMES INDICADOS

- *Flow*, dirigido por Irena Salina, 2008.
- *Stardust – O mistério da Estrela*, dirigido por Matthew Vaughn, 2007.
- *O Pálido Ponto Azul*, vídeo baseado no texto do astrônomo Carl Sagan de 1994.

VER NA HISTÓRIA DA ARTE

Impressionismo e Realismo.



NELSON WIEGERT, série *Movimento de Luz 2*, 2014
Fotografia | 65,5 x 80 cm | Coleção do artista

PALAVRAS-CHAVE

universo – contraluz – *close*

TEMAS TRANSVERSAIS

- Sistema Solar.
- Fontes de luz.
- Astrofísica.

PROPOSTA DE ATIVIDADE

A obra série *Movimento de Luz 2*, apresentada nesta lâmina, apresenta uma fonte de luz refletida sobre uma superfície que, fotografada em *close*, nos lança a um outro ambiente.

Partindo da observação da imagem, proponha aos alunos a busca de objetos que possam simular suas características ao serem fotografados em *close*, explorando diferentes fontes de luz, reflexos, sombras. Peça que ampliem estas fotos em tamanho maior para exposição.

LIVROS INDICADOS

- CALVINO, Italo. *Se um viajante numa noite de inverno*; tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- GALERA, Daniel. *Mãos de Cavalo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. 1 Ed.
- SACKS, Oliver W. *Um antropólogo em Marte: sete histórias paradoxais*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

FILMES INDICADOS

- *Gravidade*, dirigido por Alfonso Cuarón, 2013.
- *Interstellar*, dirigido por Christopher Nolan, 2014.
- *Luz de Inverno*, dirigido por Ingmar Bergman, 1963.

VER NA HISTÓRIA DA ARTE

Arte Cinética e Surrealismo.



NELSON WIEGERT, série *Movimento de Luz 3*, 2014
Fotografia | 65,5 x 80 cm | Coleção do artista

PALAVRAS-CHAVE

meio-ambiente – cotidiano – fotômetro

TEMAS TRANSVERSAIS

Conflitos geracionais.

Memória.

PROPOSTA DE ATIVIDADE

Com a obra da série *Movimento de Luz 3*, temos uma linha de luz que se destaca na composição. Divida a turma em grupos. Proponha a montagem de uma coreografia em que os alunos utilizem fontes luminosas (lanternas, fios de led, entre outros) atreladas aos seus corpos. Com o auxílio de uma máquina fotográfica ou celular, grave a apresentação fazendo o registro do movimento da luz. É interessante proporcionar um ambiente escuro para a captação das imagens. Projete os filmes dos diversos grupos promovendo o debate e a reflexão do trabalho desenvolvido.

LIVROS INDICADOS

- AUSTER, Paul. *A Invenção da Solidão*; tradução de Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- GALASSI, Susan Grace. *Picasso em uma só linha*. Rio de Janeiro: EDIOURO, 1999. 1ª Ed.
- PROUST, Marcel. *Em Busca do tempo perdido – No caminho de Swann*. Tradução de Mario Quintana, São Paulo: Editora Globo, 2006.

FILMES INDICADOS

- *O novo Mundo*, dirigido por Terence Malik, 2005.
- *Melancolia*, dirigido por Lars Von Trier, 2011.
- *Trilogia: Antes do Por do sol, Antes do Amanhecer, Antes da Meia-Noite* dirigido por Richard Linklater, 2013.

VER NA HISTÓRIA DA ARTE

Lightpainting; desenhos de luz de Picasso e Man Ray.



Sala dos Pomares

Av. Senador Salgado Filho, 8450 | Parada 54
Viamão - RS | Brasil | 94440-000
Fone: 51 9949.0348
acervo@fvcb.com

Sede Administrativa

Av. Julio de Castilhos, 159 | 6º andar
Porto Alegre - RS | Brasil | 90030-131
Fone/Fax: 51 3228.1445 | info@fvcb.com
www.fvcb.com

Agende sua visita: 51 8229.3031 | 51 3228.1445 | educativo@fvcb.com

Distribuição gratuita. Proibida a venda.

